

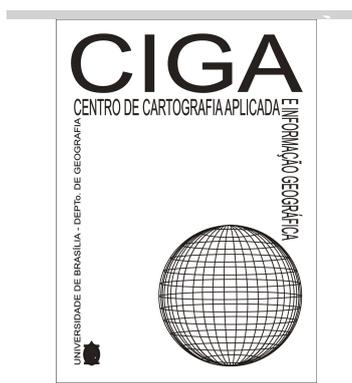
Artigo

MILTON SANTOS, TERRITÓRIO E FOTOGRAFIA - APROXIMAÇÕES

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

p. 51-57

revista



T - T - T

Revista Eletrônica:
Tempo - Técnica - Território,
V.2, N.1 (2011), 51:57
ISSN: 2177-4366

Como citar este artigo:

ANJOS, R. S. A. Milton Santos, Território e Fotografia - Aproximações.
Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.2, n.1 (2011), p. 51:57
ISSN: 2177-4366.

Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/51/39>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

MILTON SANTOS, TERRITÓRIO E FOTOGRAFIA - APROXIMAÇÕES

RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS

Geógrafo, Doutor em Informações Espaciais (EPUSP-BR/IRD-FR) / Pós-Doutorado em Cartografia Étnica (MRAC-Tervuren-Bélgica), Prof. Associado do Depto. de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) / Diretor do Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica e do Centro de Documentação Geográfica Milton Santos - UnB.

Tel: 55 (61) 3107-7242 E-mail: cartografia@unb.br

Sites: www.ciga.unb.br \ www.rafaelsanziodosanhos.com.br

RESUMO: As referências sobre o entendimento do território, enquanto categoria geográfica, constituí uma das grandes contribuições do Geógrafo Milton Santos para a evolução da Geografia contemporânea e os estudos geográficos brasileiros. Neste “ensaio” fazemos uma reflexão em torno deste conceito e do instrumento da fotografia, como ferramenta de apoio geográfico, associado à expressão espacial do território.

Palavras chave: território, fotografia, geografia, Milton Santos

ABSTRACT: The references about territorial comprehension, as a geographic category, constitute one amongst many great contributions of the geographer Milton Santos to the evolution of contemporary Geography and of Brazilian geographic studies. In this “essay” we reflect upon this concept and the photographic instrument as a geographic support tool, associated to the spatial expression of territory.

Key words: territory, photography, geography, Milton Santos

INTRODUÇÃO

O território é a melhor instância para observação e leitura do que está acontecendo no espaço geográfico, nos lembrou sistematicamente por várias décadas e, ainda, nos lembra nos seus escritos o “Mestre” Milton Santos. Porque “Mestre”? Teríamos várias possibilidades de abordagem, mas o enfoque, nesta oportunidade é na direção das tradições e referências das ascendências africanas no Brasil. Primeiro, os mais velhos eram e ainda o são, respeitados pelo conhecimento acumulado na existência e, segundo, a referência dada aos “Mestres de Ofício”, expressão usada no período colonial – imperial e denominada a alguns africanos e seus descendentes, uma vez que

para estarem inseridos na sociedade dominante, precisavam ter uma profissão, aprendida na prática diária (aprendiz) e estudo, assimilado a partir da transferência oral (oralidade). A historiografia do Mestre tem estas referências de resistências e sabedorias para a sua inserção no sistema oficial. Na sua trajetória na Geografia, muitos foram os conceitos geográficos que tiveram uma evolução significativa, seja a partir das obras publicadas ou das suas conferências e palestras proferidas mas sobretudo, nos diversos cursos ministrados nas universidades de vários continentes. Entretanto, dois deles nos chamam a atenção, seja pela pertinência acadêmica, seja pela importância para o setor decisório do país. São eles: o espaço e o território!

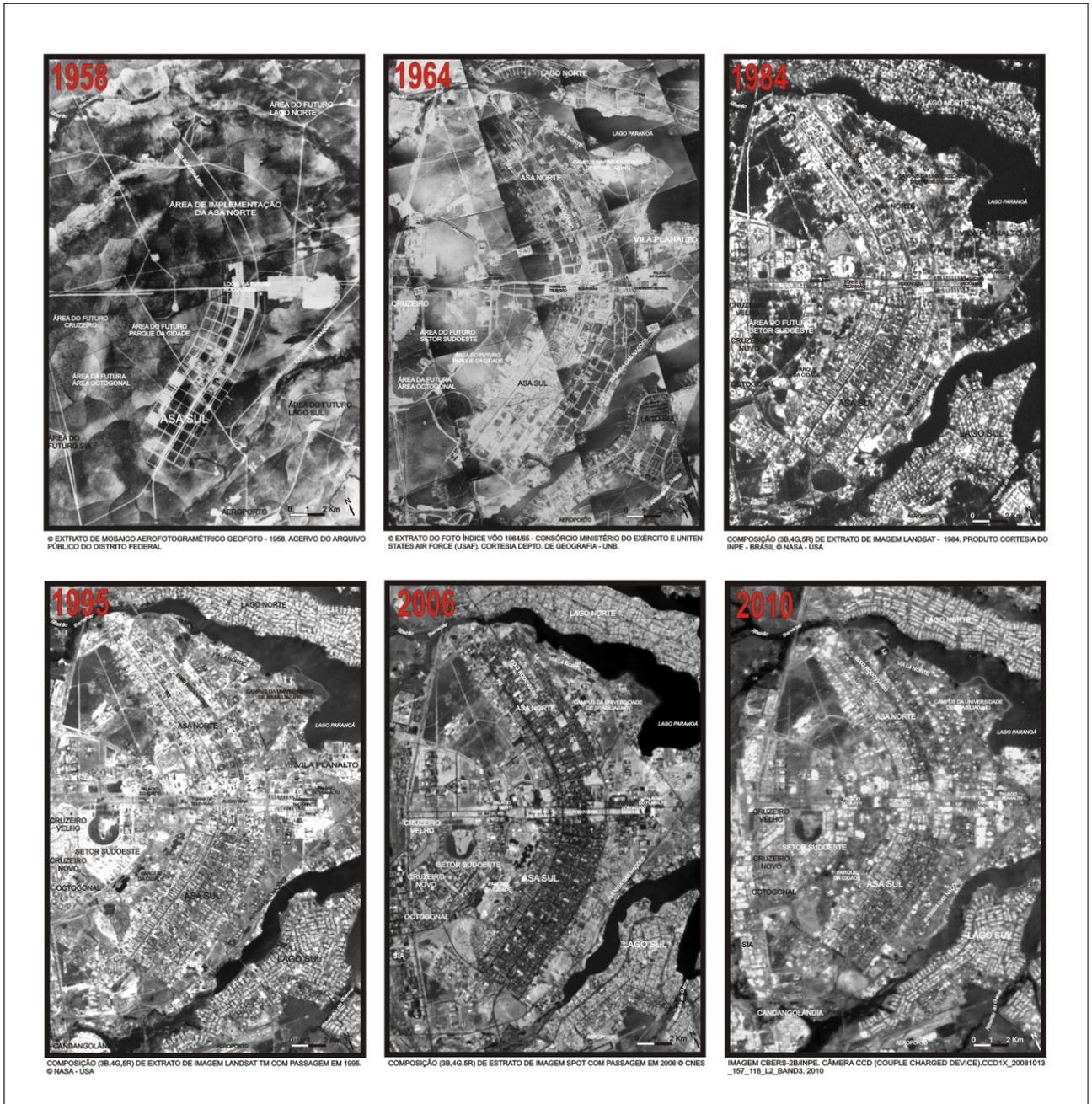
Neste ensaio de “aproximações”, utilizamos duas instâncias de comunicação básica: a citação e a fotografia, para expressar a relevância desses conceitos fundamentais da Geografia. Em uma citação está referendado a possibilidade de clareza sobre um determinado assunto e, por sua vez uma visão sintética do mesmo. Outro aspecto, é que quando valorizarmos o que já foi dito – escrito, estamos respeitando a autoria e, ao mesmo tempo, a atualização, ainda, do escrito. A ferramenta da fotografia tem no seu bojo a paralização da paisagem e das expressões e manifestações dos seres humanos e das sociedades. Ela materializa o instante e, portanto, as dimensões espaço-tempo, de profundas significações para a Geografia, estão registradas na foto. Não podemos perder de vista que a fotografia de uma cidade, por exemplo, é o registro real de uma sociedade. Nela poderemos ver se é rica ou pobre, se seu espaço é discriminatório ou solidário, dentre outras interpretações possíveis.

Esse, então, não é um artigo clássico, com suas partes sistematizadas e demais componentes do contexto acadêmico, mas uma sequência de citações do Mestre Milton Santos, que têm o espaço e o território, como fio condutor e, um conjunto de fotografias que tentam se aproximar da representação - interpretação da complexidade desses conceitos. O nosso objetivo básico é auxiliar no estímulo a reflexão, na apreensão, de forma mais eficaz, do sentido e do sentimento de alguns componentes geográficos fundamentais. Esta foi a forma direta e factível, que encontramos para registrar que os ideais do Mestre estão presentes e são atuais! Que as “sementes plantadas” estão vivas! Salve São João! Viva Xangô!

1.

“O espaço é a acumulação desigual dos tempos”

Milton Santos, 1988



“O espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão como metáfora.
 Todos os lugares são mundiais, mas não há espaço mundial.
 Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares.”

Milton Santos, 1997

2.

“O território é o chão e mais a população, isto é uma identidade,
o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais
e da vida, sobre as quais ele influí. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo,
entender que está falando em território usado, utilizado por uma população.”

Milton Santos, 2003



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. TAMBOR DE CRIOLA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MARAHÃO - BRASIL, 2010

3.

“...do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país.”

Milton Santos, 1998



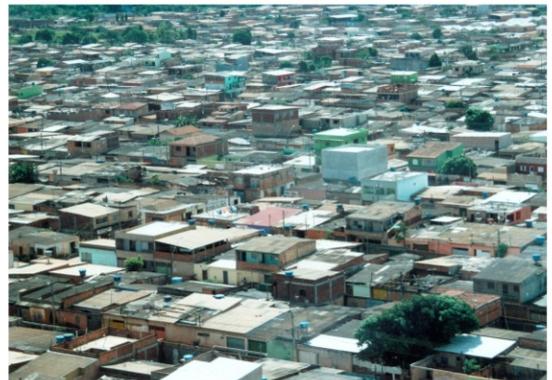
© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. PARCELAMENTO URBANO NO LESTE DA GRANDE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. VISTA OBLÍQUA DE ÁGUAS CLARAS, DISTRITO FEDERAL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. ESTRUTURA ESPACIAL DO LAGO SUL, EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. LOCALIDADE DE ALTA DENSIDADE ESPACIAL, PARANOÁ - DISTRITO FEDERAL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. PANORÂMICA DE FÁBRICA DE CIMENTO NA FERCAL, DISTRITO FEDERAL, 2010



© FOTOGRAFIA: PROF. RAFAEL SANZIO. SISTEMA VIÁRIO ESTRUTURAL NO EIXO SUL DA GRANDE BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL, 2010

“Por trás da fotografia de uma situação há o movimento.”

Milton Santos, 1998

BIBLIOGRAFIA

ANJOS, R.S.A. **Dinâmica territorial: Cartografia – Monitoramento – modelagem.**

Mapas Editora & Consultoria. Brasília, 2007 121 p.

IAB/SADF. Plano diretor e reforma urbana. Brasília, 1989, 23p.

SANTOS, M **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993, 157 p.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988, 124p.

_____. No globalitarismo, as grandes empresas é que fazem a política. **Revista Caros Amigos**, 17-08-1998, São Paulo, 1998.

_____. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1982, 60p.

_____. **Por outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2003, 174p.

_____. Revelações do território globalizado. **Folha de S. Paulo.** 16-07-2000. São Paulo, 2000. Caderno Mais.